

---

## **Rádio local e cobertura de enchentes: a participação da audiência no conteúdo sonoro do plantão da Rádio Independente, de Lajeado-RS, durante as cheias de 2024<sup>1</sup>**

Isabelli Pereira PINHEIRO<sup>2</sup>

Roscéli KOCHHANN<sup>3</sup>

Universidade do Estado de Mato Grosso, Tangará da Serra, MT

### **RESUMO**

Diante ao cenário das enchentes que ocorreram no Vale do Taquari- RS em 2024, tivemos uma série de veículos de informações com destaque procurando alcance para ajudar e informar a região, entre eles a Rádio Independente na cidade de Lajeado. Esse artigo busca entender como as relações dos ouvintes com a emissora contribuíram diretamente para um conteúdo informativo, e uma cobertura de enchentes que, para além, de Lajeado obtêm informações e conseguem colaborar com toda a região com uma participação ativa daqueles que também querem informar e ajudar.

**PALAVRAS-CHAVE:** Rádio, Cobertura de Enchente, Audiência.

### **INTRODUÇÃO**

O rádio, entendido neste artigo como um meio formado por um conjunto de interações entre interagentes de naturezas diversas, sempre esteve em diálogo constante com sua audiência. Essa relação com a audiência é um dos aspectos de interesse da pesquisa aqui apresentada já que, desde os primeiros registros da história do meio, é possível identificar a presença do ouvinte na composição dos conteúdos radiofônicos.

Márgda Cunha (2016) pontua que as mudanças que se desenvolveram e se desenvolvem ao longo da história do rádio são orientadas pela evolução da sociedade e pelos processos interativos com os quais vai dialogando. Para a autora, é nesse ponto que reside a permanência do rádio. A audiência, por ser parte importante no processo de comunicação radiofônica, além de ser afetada, também oferece orientações para os processos produtivos, as estratégias e os conteúdos radiofônicos. Configura-se, assim,

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no IJ01 – Jornalismo da Intercom Júnior – XX Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do 47º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação

<sup>2</sup> Estudante de Graduação 5º. semestre do Curso de Jornalismo da Universidade do Estado de Mato Grosso, e-mail: Isabelli.pinheiro@unemat.br

<sup>3</sup> Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Jornalismo Universidade do Estado de Mato Grosso. E-mail: rosceli.ko@gmail.com

---

como um “fio condutor das mutações no rádio” (Lopez, 2016, p. 337). Por isso, pensar sobre ela torna-se relevante nas análises que dialogam com a comunicação radiofônica.

Nesse sentido o objetivo principal deste artigo é compreender as formas de participação do ouvinte no conteúdo sonoro das doze primeiras horas do plantão desenvolvido pela Rádio Independente, situada no município de Lajeado- RS, ao longo da cobertura das enchentes ocorridas na região no final do mês de abril e no início do mês de maio de 2024.

Em termos de estruturação de texto, o artigo foi organizado em duas principais sessões. A primeira delas apresenta algumas perspectivas e reflexões gerais sobre a relação entre o rádio e sua audiência. A segunda, reflete sobre a importância do rádio nas coberturas locais e apresenta os resultados da análise da participação do ouvinte no objeto empírico definido para esta pesquisa.

## **AS RELAÇÕES ENTRE RÁDIO E AUDIÊNCIA**

Neste artigo, considera-se que a audiência radiofônica sempre desempenhou um papel ativo nos processos de comunicação. Ao longo da história as contribuições da audiência passaram inclusive, pela manutenção financeira das emissoras. A presença ativa dos ouvintes mantendo esse diálogo de informações com as emissoras via SMS, telefonemas, cartas e outros meios de contato, potencializam o conteúdo das rádios que obtém uma participação ativa do público realizando promoções, sorteios, obtendo denúncias, relatos e produzindo conteúdos de interação que convidam os ouvintes a participarem ativamente dos programas, mantendo assim seu conteúdo e reforçando a importância da presença do ouvinte.

Essa interação entre a audiência traz a ideia de determinar o que é um receptor real e um ouvinte imaginário. Levando em consideração as reflexões de Kátia Castro e Mozhahir Salomão Bruck (2012), para eles um receptor real seria aquele que se faz perceber, que propõe ideias diretas, dá dicas, indica e compartilha suas próprias críticas e opiniões de forma espontânea ou não. Ele contribui participando ativamente do conteúdo e expressando sua opinião. Já o imaginário vai ser idealizado pelo locutor ou jornalista quando o mesmo estiver elaborando o conteúdo, como uma reportagem.

Ainda pensando nessa relação feita entre a rádio e ouvintes que é questionada por Quadros (2013), e a partir da autora Lopez (2016) podemos pensar na forma como a própria rádio interpreta essa audiência, determinando ela como um número, que não

participa diretamente na programação mas sim como comercial, recebendo esses anúncios e interagindo menos. Ou temos a audiência tratada aparentemente como interativa que é convocada pela emissora, mas para momentos específicos, em quadros e horas determinantes. Também podemos observar a audiência que é vista como testemunha, atuando como jornalista trazendo fatos descrevendo e relatando coisas que agregam no conteúdo informativo da rádio. Ou em uma audiência vista como definidora editorial, que segundo a autora vai se tratar de um público que apesar de ser ou não convocado pelos comunicadores, de alguma forma vai utilizar de ferramentas para agregar ou até interferir de forma direta na programação.

Essas interações são facilitadas pelo desenvolvimento da internet, não apenas por chamadas de telefone que também hoje em dia estão cada vez mais fáceis, mas via mensagens de aplicativos e outros meios, essas contribuições impactaram diretamente o rádio que antes era apenas hertziano e agora se torna mais hipermediático, ampliando as possibilidades tanto de veiculação do rádio como também da própria participação do ouvinte se tornando ouvinte-internauta (Lopez, 2010).

Essas mudanças fazem com que autoras como Claudia Quadros, Flávia Bepalhok, Graziela Bianchi e Mônica Kaseker pensem sobre comportamentos e perfis diferentes para essa audiência, que podem ser de uma realidade comunicacional que, para as autoras, é convergente. (Quadros *et al.*, 2017). Elas identificaram oito tipos de ouvintes que caracterizam tanto o rádio convencional quanto o expandido: aficionado, construtor, consumidor, fã, ouvinte em cena, internauta, participativo e convergente. Elas observaram que os ouvintes têm essas diferenciações entre eles, tanto no modo de ouvir quanto no modo de participar do programa e interagir socialmente. Vale ressaltar que, as tipologias identificadas não são excludentes.

## **A PARTICIPAÇÃO DO OUVINTE NO CONTEÚDO SONORO DO PLANTÃO DA COBERTURA DA ENCHENTE DE 2024, da RÁDIO INDEPENDENTE DE LAJEADO-RS**

A região sul do país começou a sofrer com uma forte chuva no dia 27 de abril de 2024 em Santa Cruz do Sul, na Região dos Vales. Segundo o Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet) uma onda de fatores meteorológicos potencializados pelo aquecimento global, contribuíram para que essas chuvas tomassem uma intensidade

maior. Um exemplo é a massa de ar quente que estava sobre a área central do país, que bloqueou a frente fria que estava na região sul e o fenômeno El Niño, responsável por aquecer a água do oceano pacífico causando essa instabilidade e as chuvas que se estenderam por 10 dias, sobrecarregando as bacias dos rios Taquari, Caí, Pardo, Jacuí, Sinos e Gravataí, que transbordaram e invadiram os municípios inundando as cidades.

O Rio Taquari está localizado na região nordeste do estado do Rio Grande do Sul, suas nascentes se localizam no extremo leste com o nome de rio das Antas, nos municípios de Cambará do Sul, Bom Jesus e São José dos Ausentes. Seus principais afluentes pela margem esquerda são os rios Camisas, Tainhas e Lajeado Grande e São Marcos, e pela margem direita, os rios Quebra-Dentes, da Prata, Carreiro, Guaporé, Forqueta e Taquari-Mirim. Dia 02 de Maio de 2024 o rio atingiu o maior nível da história, passando dos 30 metros de altura, afetando a cidade de Lajeado que faz parte da região do Vale do Taquari. É importante registrar que em setembro de 2023 a região já havia sofrido com um ciclone seguido de uma enchente, onde 54 pessoas morreram e 4 seguem desaparecidas<sup>4</sup>.

Além da região dos Vales, a enchente chegou também a outros municípios, inclusive os situados na região metropolitana. A enchente de 2024 no Rio Grande do Sul superou a marca da maior que já havia ocorrido na região, em 08 de maio de 1941, quando o Guaíba chegou na marca 4,76 m acima do nível normal. Oitenta e três anos depois, ultrapassando essa marca delimitada no próprio Mercado Público de Porto Alegre, o Guaíba atingiu 5,3m. A defesa civil confirmou 478 municípios afetados pela enchente, com 10.793 pessoas em abrigos, 806 feridos, 176 mortos e 39 desaparecidos.<sup>5</sup>

No dia 17 de maio a água baixou em algumas regiões da cidade de Lajeado que possui 95 mil habitantes, porém os moradores encontraram dificuldade para acessar suas casas pela grande quantidade de barro que havia na região, a limpeza e retorno às suas casas se torna quase impossível com a quantidade de lama na região, dificultando a recuperação dos moradores econômica e psicologicamente.

Como foi possível de se perceber as enchentes ocorridas entre o final do mês de abril e o início do mês de maio de 2024 foram um marco trágico na história da região do

---

<sup>4</sup> Dados publicados pela Defesa Civil - RS 17/04/2024, link para acesso: <https://www.defesacivil.rs.gov.br/apos-identificacao-de-mais-uma-vitima-chega-a-54-o-numero-de-mortos-nas-enchentes-no-vale-do-taquari>

<sup>5</sup> Dados publicados pela Defesa Civil- RS 18/06/2024, link para acesso: <https://defesacivil.rs.gov.br/defesa-civil-atualiza-balanco-das-enchentes-no-rs-10-6-9h-666c88c935ebc>

---

Vale do Taquari. A gravidade do fato gerou a necessidade de adaptação da programação de emissoras da região, como é o caso da Rádio Independente, objeto do estudo aqui apresentado.

A Rádio Independente está localizada em Lajeado-RS, é atualmente transmitida na AM 950, no site [independente.com.br](http://independente.com.br) e em plataformas digitais como Youtube e Facebook da própria emissora, além de fazer parte de um grupo de comunicação regional com mais duas emissoras a Tropical FM em Lajeado e a Rádio do Vale em Estrela. A chegada da rádio na cidade começa a partir da radiodifusão no Vale do Taquari, com o empreendedor Adão Henrique Fett sendo o primeiro a montar aparelhos receptores de rádio na região com seus ajudantes Rudi Uhrig e Egon Geiger. E com Pedro Müller sendo um dos pioneiros na comercialização dos aparelhos receptores de rádio, que eram importados e muito caros na época (Scherholt, 2011).

A primeira rádio da região foi criada em 1928 por um grupo de amadores, e levava o nome “Rádio Cometa” em homenagem a Adão Fett que possuía uma granja com esse nome em Cruzeiro do Sul. A segunda, após o encerramento da Rádio Cometa foi a Rádio Clube de Lajeado, que ficou apenas na fase experimental (Scherholt, 2011).

A Rádio Independente nesse processo foi fundada no dia 1º de abril de 1951, por Pedro Albino e Lauro Matias Müller e mais 100 cotistas do vale do Taquari (Scherholt, 2011). Vale citar que no contexto onde foi criada a rádio, existia uma certa rivalidade entre os municípios de Estrela e Lajeado visto que em 1948 Adão Henrique Fett em conjunto com Arnaldo Ballvé já haviam inaugurado a Rádio Alto Taquari AM 820 no município de Estrela.

Com isso observamos como esse processo de “regionalização midiática” acontece no Brasil (Aguar, 2016), com esse avanço do capitalismo houve um olhar mais direcionado para as pequenas cidades que agora conectadas passam a ter acesso a informação e dão a oportunidade de trabalhar em um novo mercado de consumo. (Fedrizzi, 2019).

Sob a direção de Lauro Matias Müller a rádio começou a produzir o radiojornalismo, com o conteúdo local que a cidade de Lajeado e demais regiões do Taquari produzem. É possível observar o estreitamento de laços em cada região para atender as demandas de informação e comunicação que cada uma exige, por mais que conteúdos em massa sejam importantes de serem reproduzidos. Como lembra

---

Comassetto, (2005), todos podem informar e fazer com que essa informação se estenda, mas apenas o conteúdo local vai ter mais diversificação dos demais.

A partir da análise de Fedrizzi (2019), sobre as verticalidades e horizontalidades no conteúdo da Rádio Independente, vemos o resultado de um conteúdo feito a partir do âmbito Local-Regional ou Nacional/Global. Com informações transmitidas ao vivo, de forma gravada ou pelo apresentador/âncora. Além de um conteúdo diversificado englobando política, saúde, cultura, esportes e cobertura de enchentes. Além de contar com a participação do público via mensagem ou ligação para compartilhamento de informações e interação.

A cobertura de enchentes é realizada pela Rádio Independente desde 1953, com um histórico de em média duas enchentes a cada dois anos. A rádio começou a prestar um serviço importante na frente de comunicação e alerta de enchentes na região, sendo referência de informações meteorológicas. Lauro Mathias Müller dedicava uma atenção especial à cobertura de enchentes, que é seguida pela rádio que desenvolveu com o tempo as habilidades de analisar a quantidade de chuvas e estudar o mapa pluvial (Scherholt, 2011). Em entrevista para o desenvolvimento do livro “Rádio Independente 950 AM a anos no ar”, o comunicador Paulo Rogério dos Santos fala sobre esse serviço indispensável da Independente:

“Os próprios funcionários da emissora criam uma rede de comunicação para definir a mobilização da equipe e a cobertura para repasse das informações preventivas. Contamos com colaboradores das mais diversas áreas e cria-se uma rede de informantes. Muitas vezes, são os ouvintes que atualizam os dados que vamos irradiar. Esta rede de informações foi se ampliando com o passar das décadas. Há colaboradores voluntários que participam desde o início. Poderíamos dizer que, pela experiência, já são especialistas nesta área e, por isso, fundamentais para o nosso trabalho. São observadores com envolvimento direto, moradores do lugar, de vários pontos da região e já identificados perante a audiência com relação às coberturas das cheias.” (Paulo Rogério dos Santos, 2011, p. 99)

Diante da enchente de 2024 a Rádio Independente entrou em plantão e passou a apresentar uma programação totalmente voltada para a cobertura da tragédia no dia 30 de abril de 2024, às 20h. É importante registrar que a pauta já estava sendo trabalhada pela produção desde o dia 25 de abril, diante dos primeiros alertas emitidos pela defesa civil. No entanto, pela gravidade do fato, necessidade de prestação de serviços e frequente solicitação de informações pela audiência, a emissora focou o seu olhar exclusivamente para a tragédia mantendo-se 24 horas no ar com a cobertura. O anúncio oficial do regime

de plantão foi verbalizado por Moisés Ely, às 20h10min de 30 de abril, com as seguintes palavras:

Aline eu quero fazer um apelo aqui, na nossa primeira participação, já, porque agora oficialmente a gente abre o plantão da enchente. Até as oito horas da noite a gente tocou a programação normal da Rádio Independente, claro que focada na cheia, mas a gente continuou com os demais quadros. Agora não. Agora a gente atende a população que precisa dessa informação e é claro, o Vale do Taquari, como um todo, ele se interessa muito e ele de alguma maneira será afetado por mais uma grande cheia.

Logo depois do anúncio oficializando o plantão foi possível, imediatamente, identificar a participação do ouvinte. Essa participação da audiência é constante na programação da emissora, que tem uma longa história no radiojornalismo da região. De toda forma, diante da ciência da impossibilidade de observar a participação do ouvinte em toda a cobertura, estabeleceu-se para o presente artigo, o recorte das doze primeiras horas do plantão oficial da emissora.

A coleta do material de análise foi realizada a partir dos vídeos disponibilizados no canal da emissora no Youtube. É importante dizer que a transmissão via Youtube realizada pela emissora manteve a caracterização da comunicação radiofônica visto que a centralidade da informação esteve no áudio. Isso significa que não houve a necessidade de se acompanhar a imagem para a compreensão das informações veiculadas. Para tanto, as imagens foram desconsideradas no processo de análise, focando-se exclusivamente no conteúdo sonoro.

Convém mencionar ainda que o material utilizado na análise está dividido em três vídeos disponibilizados pela emissora, descritos no quadro da sequência:

QUADRO 01- PRIMEIRAS HORAS DE COBERTURA DAS ENCHENTES

Vídeo	Data/hora de início	Data/hora de fim	Tempo considerado	Link de acesso
01	30/04 - 15h14min	30/04- 20h13min	9 minutos	<a href="#">Cobertura Enchente - 30/04/2024 (youtube.com)</a>
02	30/04 - 20h19min	30/04- 20h22min	3 minutos	<a href="#">Cobertura Enchente - 30/04/2024 - YouTube</a>
03	30/04 - 20h57min	01/05- 8h51min	647 minutos	<a href="#">Cobertura Enchente - 01/05/2024 (youtube.com)</a>

Fonte: elaboração própria

---

O quadro acima indica o acesso e o tempo de duração da totalidade dos vídeos. No entanto, é preciso mencionar que o material sonoro utilizado para a análise é aquele que foi veiculado entre as 20h10min do dia 30 de abril de 2024, momento do registro oficial do início do plantão, até às 08h10 min da manhã do dia 01 de maio de 2024. Considerando os horários entre o início e o final do material disponibilizado pela emissora é possível perceber que alguns minutos da programação ficaram descobertos e, por tal motivo, o total de horas de conteúdo analisadas é um pouco menor do que as 12 horas previstas inicialmente. Assim, para a análise, foram utilizados o total de 10h53min de áudio.

Em termos metodológicos o conteúdo sonoro foi observado a partir de uma perspectiva qualitativa, buscando analisar a participação dos cento e quarenta e um ouvintes durante a programação. Nas primeiras horas de conteúdo analisado, a cobertura foi feita com a condução dos comunicadores Aline Silva e Moisés Ely, que contaram com a participação de dezessete ouvintes até as 23h43min, dando destaque ao pedido de ajuda que ocorreu ao vivo da ouvinte Patrícia, primeiramente através de mensagem Whatsapp e posteriormente por ligação.

Em contato conosco a nossa ouvinte Patrícia que pede ajuda por que está na chapa de uma casa no bairro Praia, nós tentávamos identificar o que estava acontecendo por lá com a Patrícia e com a família. Patrícia qual o cenário aí? Eu gostaria de entender, o barco já foi ao resgate de vocês, mas vocês não conseguem sair com embarcação é isso? (Aline Silva iniciando ligação com a ouvinte, 2024)

A partir da meia noite acontece a troca de comunicadores, Ricardo Sander e Rita de Cássia contaram com a participação de noventa e cinco ouvintes até as 03h51min, podemos observar que durante a madrugada a demanda e necessidade dos ouvintes foi maior. Grande parte deles procuravam sanar dúvidas sobre trajetos e rodovias fechadas, níveis do rio em cada região e principalmente colaboravam com informações dialogando sobre os locais onde estava chovendo, onde a mesma estaria parando, quantidade de trovões e raios e demais comentários que pudessem agregar no conteúdo informativo da rádio.

Aqui em Pavirama está trovoando e relampejando também. Parabéns a vocês por esse excelente trabalho de informar a todos, graças a vocês conseguimos tirar em tempo ágil os pertences da minha filha que reside aí no edifício Vitória Régia Hidráulica, agora a água já está chegando no segundo andar. Um grande abraço. (Ouvinte Bernadete Hackeman Via Whatsapp, 2024)

Há todo momento a rádio se prontifica a tentar responder também esses ouvintes com suas dúvidas frequentes, apurando as informações sobre rodovias, lista de cidades



---

incomunicáveis e principalmente sobre o nível d'água em cada região, que é uma pergunta frequente, visto que a Independente atualiza de uma em uma hora os dados para os ouvintes.

O ouvinte de Chapecó disse que tem familiares nas proximidades de Lajeado, que está transportando combustível e ficou ilhado entre duas quedas de barreiras na 386 próximo ao restaurante Ponto Certo, perguntou se temos alguma novidade da região. Está sem contato com ele desde ontem à tarde, polícia rodoviária não sabe informar a situação no momento. (Rita de Cássia lê mensagem enviada por ouvinte não identificado via Whatsapp, 2024)

A partir das 04h21min começa o Bom dia Rio Grande, que faz parte já da programação da rádio, com os comunicadores Nicolas Horn e Renato Souza vinte e sete ouvintes participaram até as 07h57min, diferente do período anterior a quantidade de participação é um pouco menor, isso se dá muito pelo fato que durante a madrugada a quantidade de entrevistados, notícias e atualizações tem um número reduzido, sendo assim a participação dos ouvintes se torna mais acentuada dando mais espaço para eles interagirem e dialogarem diretamente com o conteúdo da rádio.

Em relação ao contato com a rádio noventa e oito ouvintes mandaram mensagem via Whatsapp ou SMS, três pessoas participaram via ligação e o restante enviou no chat das lives ao vivo no Youtube ou Facebook. A rádio reforçava o contato deles com frequência convidando os ouvintes a participarem e compartilharem informações. Tivemos quarenta e dois ouvintes que não informaram ou não foi citado onde estavam, vinte e um eram da cidade de Lajeado, nove de Estrela e o restante de cidades diversificadas principalmente da região do Vale do Taquari.

Precisamos de ajuda somos aqui de Linha Atalho de Marques de Souza estamos ilhados, a casa da minha mãe foi embora com o deslizamento, precisamos de ajuda por favor estou com a minha filha". (Kelly Mayer, Via Whatsapp para Rádio Independente, 2024)

A Rádio fez um trabalho de ajuda prestando socorro e relatando pedidos de ajuda, e seu trabalho na apuração de informação para seus ouvintes foi essencial para que as pessoas procurassem ela como referência na região.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da pesquisa apresentada tivemos a percepção de como o modelo de um público interativo e participativo agrega no conteúdo de forma estrutural. A rádio Independente constrói sua cobertura de enchentes em conjunto com aqueles que também estão passando por ela, um ouvinte que não só questiona mas traz informações que agregam na cobertura.

Para além, a rádio em um momento sem luz, sem internet, sem comunicação pode ser o único meio de se informar e a Independente atuou na frente da região, fazendo o trabalho de falar com quem precisa de ajuda, onde está e como podemos ajudar. A apuração e rapidez em casos como a enchente são eficazes para evitar um acidente ou salvar uma vida, e diante da situação em que somos colocados o comunicar é essencial, e exemplos como os dessa interação mostram que a sociedade ainda tem interesse pela comunicação e a forma como ela pode nos ajudar e impactar.

## REFERÊNCIAS

CASTRO, Kátia; BRUCK, Mozahir Salomão. **Radiojornalismo: retórica e vinculação social**. São Paulo: Intermeios, 2012.

COMASSETTO, Leandro Ramires. **O rádio local na era das redes**. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO. 2005.

CUNHA, Márgda. O rádio na nova ecologia da mídia. In: ZUCULOTO, V.; LOPEZ, D. C.; KISCHINHEVSKY, M. **Estudos Radiofônicos no Brasil – 25 anos do Grupo de Pesquisa Rádio e Mídia Sonora da Intercom**. Coleção GPs (Grupos de Pesquisa), v. 22. São Paulo: Intercom, 2016.

FEDRIZZI, Diogo Daroit. **O território do rádio: as verticalidades e horizontalidades na radiodifusão no Vale do Taquari/RS**. 2019.

GOMES, Rafael de Jesus. **O uso de dispositivos móveis no processo de produção de notícias: um estudo de caso na Rádio Independente 950 AM de Lajeado/RS**. 2015.

LOPEZ, Debora C. **Radiojornalismo Hipermidiático: tendências e perspectivas do jornalismo de rádio all news brasileiro em um contexto de convergência tecnológica**. Covilhã, Portugal: LabCom, 2010. Disponível em: [http://labcom.ubi.pt/ficheiros/20110415-debora\\_lopez\\_radiojornalismo.pdf](http://labcom.ubi.pt/ficheiros/20110415-debora_lopez_radiojornalismo.pdf). Acesso em: 08 out. 2020.

LOPEZ, Debora C. (Re) Construindo o conceito de audiência no rádio em cenário de convergência. In: ZUCULOTO, V., LOPEZ, D. C.; KISCHINHEVSKY, M. **Estudos Radiofônicos no Brasil – 25 anos do Grupo de Pesquisa Rádio e Mídia Sonora da Intercom**. Coleção GPs (Grupos de Pesquisa), v. 22. São Paulo: Intercom, 2016.

QUADROS, Claudia Irene. de *et al.* Perfis de ouvintes: perspectivas e desafios no panorama radiofônico. **Matrizes**, São Paulo, v. 11, n. 1, p. 189-209, jan./abr. 2017.

QUADROS, Mirian R. **As redes sociais no jornalismo radiofônico: as estratégias interativas adotadas pelas rádios Gaúcha e CBN**. 2013. Dissertação (Mestrado)- Programa de Pós Graduação em Comunicação Midiática, Faculdade de Comunicação Social, UFSM, Santa Maria, 2013. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/6346>. Acesso em: 29 abr. 2023.

ZIMMERMANN, Arnaldo. **A participação do público na cobertura radiofônica do desastre de 2008 em Blumenau**. 2012. Tese de Doutorado. Dissertação (mestrado)-Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, SC.